

**PAULO LIEBNER**  
**Explosão no modelo elétrico**  
O pavio da dinamite foi aceso. Pouca gente fora do governo já se deu conta da gravidade do que vem pela frente no setor.  
PÁG. A2

**FERNANDO ALBINO**  
**Acidente aéreo e responsabilidades**  
Apesar da precariedade dos resultados, já se podem delinear as responsabilidades de acordo com a legislação aplicável.  
PÁG. A2

# DCI

DIÁRIO COMÉRCIO INDÚSTRIA & SERVIÇOS

BOVESPA **+0,46%** 53.091 | DÓLAR COMERCIAL **+0,32%** R\$ 1,906 | EURO **+1,40%** R\$ 2,6352 | SOJA PARANAGUÁ **-0,56%** R\$ 35,80 | CAFÉ ALTA MOGIANA **+1,61%** R\$ 247,86

EDIÇÃO NACIONAL // TERÇA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 2007 // SÃO PAULO: R\$ 2,50 // ESTADOS: R\$ 3,00 // www.dci.com.br

## Unigel entra na luta da liderança no Sudeste pela petroquímica

**RIO DE JANEIRO // SÃO PAULO**  
A Companhia Brasileira de Estireno (CBE), controlada pela cipação da Suzano no complexo Rio Polímeros (Riopol), o que atrapalha os planos da Petro-Unionel, quer participar da consolidação do Pólo do Sudeste com um aumento da participação na Petroquímica União (PQU). A CBE usa matéria-prima (etenos) fornecida pela PQU na produção de estireno, além de ser acionista minoritária com 2,5%. A intenção da Unigel surge no momento em que a compra da Suzano Petroquímica pela Petrobras apresenta incertezas. Empresas do setor garantem que a Unipar tem pronto o documento para exigir o direito de preferência de compra da parti-

cipação da Suzano no complexo Rio Polímeros (Riopol), o que atrapalha os planos da Petro-Unionel, quer participar da consolidação do Pólo do Sudeste com um aumento da participação na Petroquímica União (PQU). A CBE usa matéria-prima (etenos) fornecida pela PQU na produção de estireno, além de ser acionista minoritária com 2,5%. A intenção da Unigel surge no momento em que a compra da Suzano Petroquímica pela Petrobras apresenta incertezas. Empresas do setor garantem que a Unipar tem pronto o documento para exigir o direito de preferência de compra da parti-



Paulo Roberto Costa

**GUILHERME ARRUDA**  
→ INDÚSTRIA | PÁG. B2

## Executivos voltam à pauta de exportação

**SÃO PAULO**  
O bom momento da economia, a internacionalização das companhias e a busca por novos negócios em países emergentes como China e Índia voltaram a criar oportunidades para executivos brasileiros. A consultoria de Recursos Humanos Michael Page, que possui escritórios em 33 países, informa que suas operações no Brasil cresceram 60% ao ano com base principalmente na expatriação de executivos brasileiros, enquanto a média global é de 30%. "O Brasil é a bola da vez e as empresas que têm investido no Bric [Brasil, Rússia, Índia e China] estão contratando", afirma Fábio Pereira, gerente executivo da divisão de Engenharia da empresa. Segundo Pereira, as contrata-

ções cresceram 70% em relação a 2006. A área de engenharia foi a que mais cresceu por conta de contatos com empresas do mercado imobiliário, construção e engenharia de avaliações. "Cerca de 7% das nossas posições são de brasileiros que vão a outros países. As empresas têm formado lideranças", explica. Um estudo que comprova o bom momento foi feito pela consultoria McKinsey. O levantamento, que ouviu 2.700 executivos em todo o mundo, mostra que 60% dos executivos latino-americanos estão otimistas com o desempenho da economia na região nos próximos seis meses e apontam que o ambiente



Fábio Pereira

favorável deve se refletir nas contratações de executivos. No mercado interno, os reflexos também são positivos, de acordo com os balanços de contratações das principais consultorias de RH. Na Grande São Paulo, a oferta de empregos para executivos deve registrar alta este ano. Conforme Laerte Cordeiro, diretor da consultoria que leva seu nome, a cidade de São Paulo é uma grande exportadora. "Para saber como está esse mercado, é só dar uma olhada nas ofertas de empregos nos jornais."

**CYNARA ESCOBAR**  
**JULIANO WLADIMIR CAPATO**  
→ SERVIÇOS | PÁG. B12

## Bradesco embolsa o maior lucro em 20 anos

**SÃO PAULO**  
O Bradesco registrou lucro de R\$ 4,007 bilhões no primeiro semestre deste ano, um crescimento de 27,9% em relação aos R\$ 3,1 bilhões registrados no primeiro semestre do ano passado. Segundo a consultoria Econômica, trata-se do maior lucro entre bancos não estatais de capital aberto dos últimos 20 anos — e o segundo maior caso seja incluído o Banco do Brasil, que teve lucro de R\$ 4,032 no mesmo período de 2006. O presidente da instituição, Márcio Cypriano, afirmou ontem que os bons resultados estão ligados ao cenário positivo da economia do País.

**LUCIANA BRUNO**  
→ FINANÇAS | PÁG. A11

## Resumo

### Brasil e México assinam carta de intenções

O presidente Lula assinou ontem memorando de entendimento com o presidente mexicano Felipe Calderón para aprofundar o comércio bilateral com a expectativa de dobrar a corrente até 2010.

→ POLÍTICA ECONÔMICA | PÁG. A3

### Balança comercial tem superávit 5,8% inferior

Depois de 149 dias úteis, até a primeira semana de agosto, o saldo da balança comercial brasileira soma US\$ 24,355 bilhões, valor 5,8% menor que o registrado no mesmo período de 2006 (US\$ 25,845 bilhões).

→ POLÍTICA ECONÔMICA | PÁG. A3

### Projeto amplia o uso de pregão eletrônico

Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado debate hoje projeto de lei que amplia o pregão eletrônico nas compras do governo, para dar mais transparência às licitações e concorrências públicas.

→ POLÍTICA | PÁG. A8

### Braga lança programa contra o desmatamento

Governador do Amazonas paga a primeira mensalidade do Bolsa Floresta, programa que integra a Lei de Mudanças Climáticas e a evolução tecnológica ao oferecer mecanismos que reduzam o impacto ambiental.

→ POLÍTICA | PÁG. A7

### Wagner tenta driblar falta de infra-estrutura

Jacques Wagner (PT), governador da Bahia, elegeu como seu maior desafio frente ao governo do estado a baixa capacidade de investimento em infra-estrutura.

→ POLÍTICA | PÁG. A7

### Caso Renan emperra análise do Super Simples

Novas denúncias contra Renan Calheiros podem complicar a aprovação de projetos, entre eles o que amplia o número de empresas que podem aderir ao Super Simples.

→ POLÍTICA | PÁG. A8

### Ações da Redecard darão mais R\$ 1 bi ao Itaú

O Banco Itaú Holding Financeira informou ontem que a operação de venda de ações da Redecard terá impacto positivo de R\$ 1 bilhão (após impostos) nos lucros da instituição financeira do terceiro trimestre deste ano.

→ FINANÇAS | PÁG. A12

### Parapanema prepara migração para o Nível 1

A Parapanema S.A. pretende emitir ações e aumentar seu capital em até R\$ 2 bilhões. A iniciativa decorre do interesse da companhia em passar do Nível 2 para o Nível 1 de governança corporativa da Bovespa.

→ FINANÇAS | PÁG. A12

### American é segundo fundo a pedir concordata

A American Home Mortgage Investment Corp. pediu concordata ontem, tornando-se a segunda maior concorrente de crédito imobiliário dos Estados Unidos a deixar de operar este ano.

→ INTERNACIONAL | PÁG. A9

### Aumenta a disputa pelo varejo do Nordeste

A chegada de grandes varejistas no Nordeste, como o Ponto Frio, vai acirrar a concorrência na região. A movimentação também tende a reforçar investimentos feitos pela indústria em pontos de venda.

→ COMÉRCIO | PÁG. A6

### Aftosa na Europa pode beneficiar o Brasil

Pedido de pecuaristas irlandeses à União Europeia para embargar as importações de carne do Brasil perde força com a descoberta de um foco de febre aftosa no Reino Unido.

→ AGRONEGÓCIOS | PÁG. B3

### Prazo para reaver Plano Bresser acabou, diz juiz

O juiz da 18ª Vara Cível do Foro Central de São Paulo, Luiz Ferreira, determinou a extinção de um processo sem julgar o mérito por entender ter ocorrido a decadência.

→ LEGISLAÇÃO | PÁG. A4

## Publicidade gaúcha cresce na esteira de grupos locais

**PORTO ALEGRE**  
A expansão e o fortalecimento das empresas gaúchas em outros estados brasileiros é o grande propulsor das maiores agências de propaganda do Rio Grande do Sul, responsável por movimentar cerca de R\$ 1 bilhão em 2006.

Um exemplo é a agência de propaganda Escala, que viu a oportunidade de ampliar a presença em outras regiões e, este ano, abriu sua filial em Recife (PE) atrás da expansão dos seus clientes Grendene e Lojas Renner, que decidiram pelo crescimento dos seus negócios este ano nos estados do Nordeste.

A firma que inaugurou essa tendência na região foi a MPM, quando se instalou em São Paulo a fim de atender, em escala nacional, a Ipiranga. "O cenário paulista é importante para o sucesso de qualquer empresa que espera atuar nacionalmente", diz Alfredo Fedrizzi, sócio diretor da Escala.

Características como essa parecem inspirar confiança a empresas com origem fincada no estado e que servem de reboque a negócios publicitários iniciados também aqui. "A empresa se valeu da expertise de profissionais locais para nos ajudar a falar a língua do mercado e a entender seu

funcionamento", disse Fedrizzi. O segmento de propaganda e publicidade no Sul — capitaneado pelas líderes do ranking que inclui as agências Competence, com filiais em Curitiba e Brasília, Dez Propaganda, Paim e DCS, entre as cinco maiores — projeta crescimento de até 10% no próximo ano. Para acompanhar a realidade dos mercados locais com maior propriedade, São Paulo, Brasília e Recife estão no foco de atenção de planejamento de expansão com a abertura de novas filiais das gaúchas.

**LÍVIA ARAÚJO**  
→ SERVIÇOS | PÁG. B11

## A BrasilAgro expande em grãos e cana-de-açúcar

**SÃO PAULO**  
A BrasilAgro está em fase de negociação de preços para entrar no segmento de florestas e fornecer madeira a indústrias de celulose. A companhia também acaba de anunciar a aquisição de uma propriedade no Município de Alto Taquari, Mato Grosso, que será destinada ao plantio de grãos, e o compromisso de compra e venda de uma propriedade na Bahia, que a princípio será destinada à pecuária e posteriormente migrará para o cultivo de grãos. A empresa busca subir na cadeia de valor — que vai do gado e de grãos até a cana-de-açúcar —, concretizando o Plano de Negócios feito quando a Companhia foi constituída.

Atraída pelos negócios da cana-de-açúcar e do etanol no Brasil, a multinacional espanhola Abengoa Bioenergia, a maior produtora de álcool da Europa, efetuou a compra da Dedin Agro por cerca de R\$ 1,3 bilhão.

**PRISCILA MACHADO**  
→ AGRONEGÓCIOS | PÁG. B3

## Alemã Demag sai do País e Siemens anuncia cortes

**FRANKFURT // BELO HORIZONTE**  
O grupo alemão SMS Demag AG, fabricante de máquinas e equipamentos industriais, está acertando a retirada do Brasil. A decisão acontece no momento em que o setor é o principal responsável pelo crescimento da indústria. A intenção da empresa, que mantém escritórios comerciais em São Paulo e em Belo Horizonte, além de uma unidade fabril instalada na cidade de Vespasiano, na região metropolitana de Belo Horizonte, é deixar a sua representação nas mãos de uma trading, que ficaria com a responsabilidade da comercialização em parceria com outras fábricas no Brasil e no exterior.

Detentora da tecnologia, a empresa alemã agora deve manter parte da produção na Delp, mas vai passar a produzir no Brasil em acordos com outras empresas. Antes da parceria com a Delp, a SMS Demag chegou a ter 300 funcionários na plantamaneira.

A também alemã Siemens anunciou ontem que demitirá 600 funcionários sua filial alemã de serviços de comunicações para empresas a fim de tentar voltar a ter lucro. Um grupo de empresas dirigido pelo consórcio industrial alemão Siemens investirá US\$ 829 milhões para ampliar a fábrica elétrica de Az Zour, no leste do Kuwait.

**ALEX CAPELLA**  
→ INDÚSTRIA | PÁG. B1

## Planos da Vale do Rio Doce nos Estados Unidos passam a incluir pelotizadora

→ INDÚSTRIA | PÁG. B1

## Montadoras buscam novos acordos bilaterais enquanto batem recordes no Brasil

→ INDÚSTRIA | PÁG. B1

## Crédit Agricole e ING Bank de olho na oferta de crédito no Brasil

**NOVA YORK // SÃO PAULO**  
O Calyon, unidade de banco de investimento do Crédit Agricole S.A., e o ING Groep NV pretendem aumentar suas operações de crédito no Brasil para promover expansões no mercado local e no exterior. O Calyon dobrará seus recursos destinados a empréstimos e derivativos no Brasil para pelo menos US\$ 4 bilhões em 2008, disse Pierre Debray, chefe das operações da unidade na América Latina. O ING começará a organizar empréstimos em São Paulo no início de 2008 para atender à demanda por linhas de crédito de maior porte, segundo Deives Rubira de Assis, principal executivo no Brasil do ING Groep NV, a maior empresa de serviços financeiros da Holanda.

Ambos estão usando sua experiência em organizar empréstimos para atrair um número maior de negócios em um mercado no qual fusões e aquisições, além das vendas de ações e bônus, estão alcançando recordes. "Há uma forte pressão por parte dos clientes para que os grandes bancos emprestem dinheiro até mesmo a taxas de juros baixas devido ao fato de essa ser uma condição para se obter negócios relacionados", disse Debray.

**BLOOMBERG**  
→ FINANÇAS | PÁG. A11

## ÍNDICE

<b>CADERNO A</b>	A2
Opinão	A2
Índice de Empresas	A2
Política Econômica	A3
Legislação	A4 e A5
Comércio	A6
Política	A7 e A8
Internacional	A9 e A10
Finanças	A11 e A12
<b>CADERNO B</b>	B1 e B2
Indústria	B1
Agronegócios	B2
Indicadores	B4 a B6
Agência Tributária	B6
Estilo Pessoal	B7 e B10
Serviços	B11 e B12
<b>CADERNO C</b>	C1 e C2
São Paulo	C1 e C2
Legal	C2 e C3
<b>CADERNO D</b>	D1 a D6
Inteligência	D1 a D6

CARREIRAS

CONTRATAÇÃO Pesquisa realizada pela McKinsey aponta otimismo de empresários com o cenário econômico

# Emergentes ampliam absorção de brasileiros

A área de engenharia, construção e desenvolvimento foi a que mais cresceu por conta de contatos do mercado imobiliário e construção

SÃO PAULO

O bom momento da economia, com empresas expandindo sua atuação para o exterior, e novas oportunidades de negócios em países emergentes como China e Índia criaram um novo horizonte para executivos brasileiros. O País, que antes apenas recebia gerentes, diretores e outros cargos do alto escalão passa por um momento de inversão, no qual os brasileiros são expatriados para ocupar vagas de confiança nas grandes empresas.

O movimento provoca um sentimento de otimismo nesses profissionais, que pode ser comprovado em pesquisa global feita pela consultoria McKinsey.

De acordo com o resultado, os executivos da América Latina são bem otimistas com o desempenho da economia nos próximos seis meses — 60% acham que estará melhor, contra 52% registrados na medição do ano passado. O levantamento, que ouviu 2.700 executivos em todo o mundo, aponta que o ambiente favorável deve se refletir nas contratações.

A consultoria de Recursos Humanos Michael Page, que possui escritórios em 33 países, vê que suas operações no Brasil cresceram 60% ao ano, enquanto a média global é de 30%. Atualmente, a operação local representa 8% das vagas da consultoria. "O Brasil é a bola da vez e as empresas que têm

→ EXPANSÃO

*«A crescente internacionalização das empresas nacionais têm gerado demanda por expatriação orgânica»*

FÁBIO FERREIRA  
GERENTE DA MICHAEL PAGE

→ EXPORTAÇÃO

*«A cidade de São Paulo é uma grande exportadora de executivos. É só dar uma olhada nas ofertas dos jornais»*

LAERTE CORDEIRO  
DIRETOR DA LAERTE CORDEIRO

investido nos Brics (Brasil, Rússia, Índia e China) estão contratando. Além disso, a crescente internacionalização das empresas nacionais, com a abertura e compra de filiais fora, têm gerado uma demanda por expatriação orgânica», afirma Fábio Pereira, gerente executivo da divisão de Engenharia da Michael Page.

Segundo Pereira, as contratações cresceram 70% em relação a 2006. A área de engenharia, construção e desenvolvimento foi a

que mais cresceu por conta de contatos com empresas do mercado imobiliário, construção e engenharia de avaliações.

Embora a contratação para vagas fora do país seja feita pelos escritórios regionais, a consultoria tem mirado as vagas internacionais. "Cerca de 7% das nossas posições são de brasileiros que vão para outros países. O foco das empresas tem sido a formação de lideranças", explica o gerente.

Embora o mercado esteja aquecido, o consultor alerta que o País poderia criar mais vagas. "O risco-Brasil, gerado pela falta de infra-estrutura e excesso de impostos, diminui em 40% a criação de novas vagas", pondera Fábio.

O levantamento da McKinsey aponta, porém, que menos de 45% dos executivos latinos acreditam que a inflação aumente nos próximos meses e, por consequência, atrapalhe os negócios e as contratações.

Por isso ainda há executivos que se dizem otimistas com a criação de vagas em seus próprios países de origem.

**Brasil**

Para o mercado nacional, os reflexos do momento favorável são positivos, de acordo com os balanços de contratações das principais consultorias de RH.

Na Grande São Paulo, a oferta de empregos para executivos deve registrar alta este ano, após uma baixa atípica no primeiro semestre, aponta a consultoria Laerte Cordeiro. Conforme o diretor da consultoria, Laerte Cordeiro, com a melhora da econo-

mia do País e a expansão dos negócios para o exterior, a tendência é contratar novos executivos. "Hoje, a cidade de São Paulo é uma grande exportadora. Para saber como está esse mercado é só dar uma olhada nas ofertas de empregos nos jornais da capital paulista", afirma.

Conforme a pesquisa da consultoria, nos seis primeiros meses deste ano, foram oferecidos 665 empregos para gerentes e diretores, uma redução de 24% sobre o primeiro semestre de 2006. Os setores que mais ofereceram empregos nos primeiros seis meses de 2007 foram Comércio, Química, Engenharia, Consultoria, Autopeças, Consumo de Massa, Máquinas e Equipamentos, Metalúrgica e Plásticos.

Na Mariaca Intersearch, que atende empresas com demandas por posições de responsabilidade regional em países da América Latina, a demanda aumentou 177% em relação ao ano passado.

**Adaptação**

Embora o movimento de saída de executivos brasileiros para comandar projetos no exterior esteja consolidado, algumas empresas começam a adotar cautela nos processos.

"Expatriar executivos é uma necessidade do mercado globalizado, mas o custo é muito alto, pois acarreta a concessão de uma série de benefícios. Hoje, ela é feita de forma restrita, baseada na experiência e na possibilidade de desenvolvimento que o profis-

sional tem dentro da empresa", ressalta Hélio Terra, superintendente da Manager.

A adaptação do profissional também é outro fator que tem sido levado em conta ao selecionar candidatos para as vagas em empresas no exterior.

Cláudio Garcia, consultor da DBM, aponta que o profissional deve procurar se informar a respeito da cultura do País e avaliar sua capacidade de adaptação antes de aceitar a mudança. "A Índia, por exem-

plo, tem um problema sério de higiene e o brasileiro toma banho todos os dias", pondera. "É importante que o executivo faça uma reflexão sobre o seu projeto de vida e pense se esta transferência faz parte dele, avaliando também os seus aspectos comportamentais e pessoais", completa Cláudio.

O consultor também defende que as empresas criem mecanismos de seleção voluntária para as vagas no exterior. "Sugerimos que a empresa crie um contexto que permita que as pessoas se mostrem interessadas voluntariamente, caso surja uma vaga no exterior, antes de surgir a necessidade de expatriar", analisa o consultor da DBM.

CYNARA ESCOBAR

JULIANO WLADIMIR CAPATO

Já publicamos 957 reportagens sobre

**CONSULTORIA**

Para mais informações sobre esse tema, use nosso buscador nos sites:  
www.dci.com.br  
www.panoramabrasil.com.br

Tecnologia terá 30 mi de vagas, afirma pesquisa

A área de Tecnologia da Informação (TI) deve manter seu potencial para a criação de empregos nos países emergentes, segundo dados da PriceWaterhouseCoopers (PwC). "Temos pesquisas que indicam que nos próximos cinco anos 30 milhões de empregos serão criados nesta área por conta da transferência de relações através de *offshore* (terceirização de serviços no exterior), em países emergentes", afirma João Lins, sócio da PwC.

Segundo o consultor, a demanda é gerada por países da Europa para países da Ásia, do Leste Europeu e, em menor escala, para a América Latina (AL). "Nas projeções, a AL só deve absorver somente 15%, por conta do crescimento econômico das demais regiões, que têm sido maior, e pelas deficiências do setor educacional nos países latinos em relação ao dos outros continentes citados", completa.

De olho neste mercado, a Top Mind espera crescer 30% este ano. Com ampla atuação na área de TI, inclusive na área de recrutamento e seleção. "Acabamos de fechar um projeto de terceirização de profissionais com a Pro Data, da Dinamarca, que prevê a contratação de 500 profissionais", afirma Sandra Maura, diretora executiva da Top Mind.